

Cómo Estudiar la Biblia



para que Tenga Sentido

A BÍBLIA pode ser comparada a um magnífico edifício que levou dezessete séculos para ser construído. Seu arquiteto e construtor é Deus. Assim como este belo mundo, a obra realizada pelo seu Autor, evidencia em todas as partes a influência da mão divina.

Este majestoso templo contém 66 câmaras de tamanhos desiguais – 66 livros que compõem o Antigo e o Novo Testamento. Cada um dos 31.173 versículos é como se fosse uma pedra, uma viga, uma parede de um edifício que é um templo bem mais glorioso do que o de Salomão ou o de Zorobabel.

Deseja você ter comunhão com o **Pai**? Certamente você o encontrará dentro dos limites de **Sua Santa Casa**.

- *SELECIONADO*

**Abreviaturas das traduções da Bíblia citadas
ou mencionadas neste livreto:**

ARA - A Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida,
Edição Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição, 1993, SBB.

AL21 - Almeida Século 21, 2008, Edições Vida Nova.

IBB - A Bíblia Sagrada, Versão Revisada da tradução de
João Ferreira de Almeida, 1967, Imprensa Bíblica Brasileira.

KJA - King James Atualizada, em português, Novo Testamento,
2007, Abba Press, SBIA.

NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje, 2000, SBB.

NVI - Nova Versão Internacional, 2001, SBI.

TB - A Bíblia Sagrada, Tradução Brasileira, 1917, 2001, CD-ROM,
Bíblia Online, SBB.

As citações bíblicas não seguidas de uma abreviatura específica
são da versão *Almeida, Corrigida, Fiel* (ACF), 2007, SBTB.

Como Estudar a Bíblia para que Tenha Sentido
Primeira Edição em Português em 2008

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA AURORA
DAWN BIBLE STUDENTS ASSOCIATION

199 Railroad Avenue
East Rutherford, NJ 07073, USA

How to Study the Bible and Have it Make Sense
Portuguese Language - Printed in the USA

CONTEÚDO

CAPÍTULO UM

INTRODUÇÃO.....	5
Um Antigo Conflito	5
O Homem Necessita de uma Autoridade.....	5
O Que é a Bíblia?.....	6

CAPÍTULO DOIS

MÉTODOS DE ESTUDO.....	9
Cinco Métodos Diferentes Interligados.....	9
1. A Análise Temática Exaustiva.....	10
2. O Estudo da Linguagem Simbólica.....	17
3. O Estudo dos Marcos de Tempo.....	20
4. A Importância do Contexto.....	24
5. O Estudo por Tipo e Antítipo.....	28
Uma Revisão.....	31
Os Mensageiros para a Igreja.....	32

CAPÍTULO TRÊS

PROPÓSITOS E RACIOCÍNIOS ACERCA DA CRIAÇÃO.....	35
O Plano de Deus.....	36
Um Resumo Bíblico.....	43
O ESSENCIAL DO ESTUDO BÍBLICO.....	46

CAPÍTULO UM

INTRODUÇÃO

Um Antigo Conflito

Por muitos séculos a Bíblia tornou-se para muitas pessoas, de todas as partes, uma fonte de confusão. Muitos concluíram que ela não pode ser uma fonte de informação confiável visto que diversas teorias conflitantes afirmam estar baseadas em seu conteúdo. O propósito deste livreto é mostrar que a Bíblia, quando estudada de modo cuidadoso, pode ser uma fonte de informação consistente e confiável.

O Homem Necessita de uma Autoridade

A própria natureza humana evidencia a necessidade de se ter uma autoridade na qual possa crer e que lhe sirva de guia para seus pensamentos e ações. Especialmente no aspecto religioso, parece ser desejável ter evidências razoáveis nas quais possa basear certas conclusões. No entanto, hoje o homem enfrenta um grande desafio no campo religioso: Existe uma autoridade religiosa? Ou será que cada um pode crer no que quiser levando em conta

somente a preferência pessoal? Na realidade, porém, há uma autoridade. No entanto, na prática, poucos homens a reconhecem.

Foi feito um esforço consciencioso neste livreto para demonstrar que a Bíblia pode responder, de modo razoável e consistente, a qualquer pergunta - com a condição de que o estudante aprenda a como usá-la. Este livreto tentará demonstrar que a Bíblia é, na realidade, *a autoridade básica que toda a humanidade busca.*

O Que é a Bíblia?

Se aceitarmos a idéia de que existe um Deus pessoal, então cada estudante precisará decidir se quer ter acesso ao conhecimento que está relacionado a esse Deus. Dentro de suas páginas a Bíblia afirma ser a única fonte de informação a respeito de Deus e daquilo que Ele pretende fazer.

Em vista do acima, este livreto parte de uma premissa muito importante. Desde o princípio, supõe-se que a Bíblia é exatamente o que afirma ser - **a Palavra de Deus.** Embora nem todos os estudantes façam esta suposição, aconselhamos que a aceitem, por algum tempo, enquanto estiverem examinando a Bíblia. Se o que ela contém não satisfizer esta afirmação, ninguém estará obrigado

a aceitá-la como se a Bíblia fosse diferente de qualquer outro livro. Mas, se o seu conteúdo revelar as respostas que estão buscando, encontrarão então algo que poucos conseguiram descobrir: A VERDADE.

A hipótese inicial de que a Bíblia seja a Palavra de Deus é feita porque é mais fortalecedor estudar qualquer assunto sob um ponto de vista positivo em vez de negativo. Tal método de estudo permite que alguém veja na Bíblia sua intrincada beleza que outros tendem a descartar como meras contradições.

Por muito tempo, foi uma prática dos seminários teológicos estudar a Bíblia utilizando várias formas de criticismo (textual, da forma, etc.) Este método, no entanto, produziu um efeito negativo. Essencialmente, muitos começam o estudo das Escrituras dizendo: "Que coisas erradas podemos encontrar nelas?" O método de estudo apresentado neste livreto é completamente diferente de qualquer outro método costumeiro. Isto, porém, dará uma confirmação positiva acerca do valor deste grande Livro, **a Bíblia**.

CAPÍTULO DOIS

MÉTODOS DE ESTUDO

Cinco Métodos Diferentes Interligados

Visto que a mente do homem não é capaz de reter e referenciar todas as passagens das Escrituras, um estudo em que se examina somente um livro da Bíblia de cada vez produz poucos frutos. Como podem ser verdadeiras as conclusões sobre qualquer assunto se não foi examinado TUDO o que a Bíblia diz a respeito? Deste modo, se a Bíblia é, na realidade, a Palavra de Deus, seu testemunho sobre qualquer tema deve ser consistente e revelador desde Gênesis até Apocalipse.

Para sabermos TUDO o que a Bíblia diz a respeito de um tema em particular, é necessário estudar somente um TÓPICO ou TEMA de cada vez. Se estudarmos vários tópicos, um de cada vez, poderemos assim obter um quadro maior e mais abrangente para entendermos melhor o que a Bíblia realmente ensina.

O primeiro dos cinco importantes métodos de estudo, então, deve ser aquele que trata de um único tópico ou tema por vez.

1

MÉTODO UM

A Análise Temática Exaustiva

No passado, a análise de cada passagem bíblica sobre um único tópico era virtualmente impossível. Atualmente, porém, é realizado de um modo bastante simples. O auxílio necessário é fornecido em livros tais como:

A Concordância Exaustiva de Strong
(em formato eletrônico) e a

Concordância Fiel do Novo Testamento, Volumes 1 e 2

Cada uma destas publicações alista todas as palavras existentes na versão da Bíblia em português *Almeida Revista e Atualizada no Brasil*. A *Concordância Exaustiva de Strong* (CD ROM - *Biblioteca Digital da Bíblia*, anteriormente *Bíblia Online MA 3.0, SBB*) contém também uma lista das palavras hebraicas e gregas que são a origem da palavra utilizada em português junto com suas definições e outras maneiras nas quais estas mesmas palavras são traduzidas. Visto que no momento da publicação deste livreto somente temos em português, em formato de livro, a *Concordância Fiel do Novo Testamento*, em 2 volumes, que é bem semelhante à *Concordância Exaustiva de Strong*, nos concentraremos em exemplos do Novo Testamento, visto que ao contrário da edição de Strong, a

Concordância Fiel se focaliza somente na segunda divisão da Bíblia.

Como exemplo dos benefícios que podemos obter de uma comparação temática abrangente, note o que se dá quando examinamos o tema tradicionalmente polêmico do **inferno**. A seguir reproduzimos uma listagem da palavra 'inferno' como se encontra na *Concordância Fiel do Novo Testamento, Volume 2, Português-Grego*.

Inferno

Mt	5.22	Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.	1067
	29	seja todo o teu corpo lançado no inferno .	"
	30	e não vá todo o teu corpo para o inferno .	"
	10.28	fazer perecer no inferno tanto a alma como	"
	11.23	Descerás até ao inferno ; porque, se em	86
	16.18	portas do inferno não prevalecerão contra	"
	18.9	tendo dois, seres lançado no inferno de	1067
	23.15	filho do inferno duas vezes mais do que	"
	33	Como escapareis da condenação do inferno ?	"
Mc	9.43	para o inferno , para o fogo inextinguível	"
	45	tendo os dois pés, seres lançado no inferno	"
	47	que, tendo os dois, seres lançado no inferno ,	"
Lc	10.15	até ao céu? Descerás até ao inferno .	86
	12.5	tem poder para lançar no inferno . Sim,	1067
	16.23	inferno , estando em tormentos, levantou	86
Tg	3.6	posta ela mesma em chamas pelo inferno .	1067
2Pe	2.4	precipitando-os no inferno , os entregou	5020
Ap	1.18	e tenho as chaves da morte e do inferno .	86
	6.8	Morte; e o Inferno o estava seguindo, e	"
	20.14	Então a morte e o inferno foram lançados	"

NOVO TESTAMENTO

Listagem da palavra 'inferno' na Concordância Fiel do Novo Testamento, Vol. 2

Nota-se imediatamente que cada vez que aparece a palavra **inferno** no Novo Testamento, em vários versículos ela é a tradução de uma palavra grega, representada pelo **número 86**, na coluna à direita. Ao abrirmos o Volume 1 da *Concordância Fiel do NT*, no verbete **número 86**, descobrimos que a palavra grega é *hades*. Veja a seguir o que aparece:

86	10	12/2:431	1, 1492
ᾅδης, hadēs.			
Mt	11:23	Descerás até ao inferno ; porque se em	
	16:18	as portas do inferno não prevalecerão contra	
Lc	10:15	até ao céu? Descerás até ao inferno .	
	16:23	No inferno , estando em tormentos, levantou	
▶ At	2:27	não deixarás a minha alma na morte , nem	
	31	nem foi deixado na morte , nem o seu corpo	
1 Co	15:55	VARIANTE TEXTUAL: 2288	
Ap	1:18	e tenho as chaves da morte e do inferno .	
	6: 8	e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada	
▶	20:13	A morte e o além entregaram os mortos que	
	14	Então a morte e o inferno foram lançados	

Listagem da palavra 'hades' na Concordância Fiel do Novo Testamento, Vol. 1

Ao utilizarmos o Volume 1 desta Concordância, podemos observar cada contexto onde *hades* aparece, dando-nos assim uma idéia mais ampla do significado desta palavra na língua original grega. Observe bem que entre os versículos bíblicos alistados há quatro versículos que deveriam nos chamar muito a atenção. São as passagens de Atos 2:27, 31 e Apo. 20:13, 14.

Em Atos 2:27 lemos: “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja a

corrupção.” (Na versão ARA a tradução de *hades* é ‘morte’.) Este texto é citado do Salmo 16:10 onde, de acordo com o inspirado testemunho do Apóstolo Pedro, o Rei Davi profetiza acerca da morte e ressurreição de Jesus. Nesta profecia a palavra hebraica traduzida por ‘inferno’, na versão ACF, é *sheol*. Isto nos mostra que o *hades* do Novo Testamento é o equivalente de *sheol* no Antigo Testamento. Vejamos agora como é usada a palavra hebraica *sheol* em Eclesiastes 9:10, na versão IBB, que é traduzida por ‘sepultura’ nas versões ACF e AL21 e por ‘além’ na versão ARA: “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças; porque no *Seol*, para onde tu vais, não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.” Vejamos agora no contexto em que são dadas as palavras de Eclesiastes 9:10 o que diz versículo 5 deste mesmo capítulo: “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, mas a sua memória fica entregue ao esquecimento”. Ao compararmos as traduções de *sheol* no Salmo 16:10 e Eclesiastes 9:10, juntamente com Eclesiastes 9:5 percebemos que *sheol*, ‘sepultura’ ou ‘inferno’, se referem a uma condição de inconsciência, confirmando o que se nota no Novo Testamento acerca do ‘inferno’ ou *hades*.

Se aproveitarmos este estudo para observarmos a tradução de *hades* em Atos 2:27, 31 em certas versões da Bíblia, descobriremos que na versão AL21 ela é traduzida

por 'túmulo' e nas versões KJA e NVI por 'sepulcro'. Já a nota de rodapé número 8 em Apo 20:13 na versão KJA diz o seguinte: "A palavra grega original 'Hades' ... pode ser traduzida no NT por 'inferno', 'sepulcro', 'morte' ou 'profundezas'". Há também notas de teor semelhante nas versões AL21 e NVI. Tudo isto confirma o que é explicado acima.

Ademais, ao lermos atentamente as duas passagens do livro de Atos (2:27, 31) é revelado para nós um dado ainda mais interessante! Que Jesus ao morrer esteve no 'inferno'! Certamente que não seria correto imaginar que Jesus esteve num lugar de fogo e tormento para ser punido por algum pecado que cometeu, pois conforme diz 1 Pedro 2:22 Jesus "não cometeu pecado". Mas visto que era necessário que Jesus morresse como "resgate por todos" ou preço correspondente pelos pecados do mundo ele teria que, necessariamente, passar pela condição da morte, ou 'inferno' bíblico. (1 Tim. 2:3-6)

Indo ainda mais além, se analisarmos as passagens de Apo. 20:13, 14, alistadas na *Concordância Fiel do NT*, veremos que todos os mortos sairão justamente do 'inferno'! Assim, dois fatos ficam claramente destacados: Primeiro, que o 'inferno' ou *hades* não é um lugar permanente para os maus (e nem para os bons). Segundo, que o v. 13 diz que os que se acham no 'inferno' estão mortos e não vivos em tormentos, conforme muitos líderes religiosos e a teologia tradicional afirmam.

Consegue perceber nitidamente como este método de estudo é de grande valor? Sem irmos muito além neste

assunto vemos, de modo claro, que o ensino do 'inferno' como um lugar de tormento eterno não é apoiado pelas Escrituras - quando estudadas de uma maneira detalhada e imparcial!

Se além de pesquisarmos com o auxílio da *Concordância Fiel do NT* consultarmos o *Dicionário da Bíblia*, de J. D. Davis, (Editora Hagnos, 2002) iremos ler no verbete 'INFERNO' que, "Cheol tem o sentido de insaciável... Hades pronunciado sem aspiração, significa invisível". Já *O Novo Dicionário da Bíblia*, de J. D. Douglas (Edições Vida Nova, 1962), no Vol. 1, p. 512, diz que, "O Seol não é tanto um lugar como o estado dos mortos." Assim, quando estudamos este tema a conclusão lógica, a que chegamos, é que a palavra 'OBLÍVIO' é o melhor sinônimo para a palavra hebraica *sheol* e a grega *hades*. O 'inferno' não é um lugar de tormento eterno. É um lugar de oblivio ou esquecimento. Não é um lugar somente para os pecadores, mas também para os bons. Também não é permanente. É um lugar de esquecimento provisório, um estado de inexistência, ou um estado de morte. [Para uma análise mais detalhada do tema 'inferno', e da palavra grega *geena* traduzida erroneamente da mesma forma que *hades* por 'inferno', veja nossa publicação *Esperança Além Túmulo*. É interessante notar que uma religião tão antiga e grandiosa como a Igreja Anglicana recentemente aceitou a validade desta definição para o inferno. *Veja também as notas na página 45, neste livreto.*

Outro Exemplo

Organizadas abaixo estão três colunas de passagens bíblicas que contêm a palavra ‘terra’. Estas passagens encontram-se alistadas sob o verbete TERRA na *Concordância Bíblica Exhaustiva* que está baseada na versão ACF (Editora Hagnos, 2006). Estes exemplos estão, a propósito, alistados em três colunas aqui para mostrar as evidentes contradições. A primeira coluna contém as passagens bíblicas que dizem que a terra será destruída. A segunda coluna contém textos que mostram que a terra não será destruída. A última coluna implica que virá a existir uma nova terra. Leia estes textos em sua Bíblia antes de prosseguir com este estudo:

A TERRA DESTRUÍDA

Mateus 24:35
Hebreus 1:10,11
Sofonias 3:8

A TERRA PERMANECE

Mateus 6:10
Eclesiastes 1:4
Mateus 5:5
Isaías 45:18
Salmo 104:5

NOVA TERRA

2 Pedro 3:13
Apocalipse 21:1

Esta lista está baseada na idéia de que uma análise por TEMA ou TÓPICO é de muita importância e totalmente eficaz. No entanto, ao

analisarmos melhor o quadro acima notamos claramente que o estudo temático por si só nem sempre é adequado para eliminar as contradições. Note então a importância de mais dois métodos para se estudar as Escrituras: *O estudo da linguagem simbólica e o estudo dos marcos de tempo.*

2

MÉTODO DOIS

O Estudo da Linguagem Simbólica

É claro que uma interpretação literal dos textos anteriores a respeito da terra resultaria somente em confusão e contradição. Quando o estudo temático por si só não esclarece a interpretação correta, é necessário descobrir se há um significado simbólico nas palavras usadas. Como podemos fazer isto?

Talvez a primeira prova é aplicar as possibilidades de interpretação que são óbvias a todos os textos incluídos. Neste caso (com a palavra 'terra') suponhamos que:

- ♦ Todas as palavras 'terra' que se referem às *coisas boas* devem ser um símbolo do céu.
- ♦ Todas as palavras 'terra' que se referem às *coisas más* devem ser literais e na realidade significam a própria terra em sentido literal.

Se isto não funcionar (como realmente não ocorre), analise de um modo oposto:

♦ Todas as palavras ‘terra’ que se referem às *coisas boas* devem ser literais e na realidade significam a própria terra em sentido literal.

♦ Todas as palavras ‘terra’ que se referem às *coisas más* devem ser simbólicas e significam outra coisa.

Isto sim funciona! Deste modo, uma comparação diligente dos textos proféticos que utilizam a palavra ‘terra’ de modo simbólico, revela que, com tal significado, ela se refere “à ordem política e social.” Uma vez que descobrimos o simbolismo correto, ele sempre faz sentido. Isto é, na realidade, uma afirmação segura da exatidão da interpretação feita.

Para demonstrar a riqueza de informações que encontramos ao usarmos os símbolos apropriados, será proveitoso examinar 2 Pedro 3 que contém vários usos da palavra ‘terra’.

Neste capítulo, Pedro faz referência ao:

- ♦ “mundo de então” (versículo 6)
- ♦ “os céus e a terra que agora existem” (versículo 7)
- ♦ “novos céus e nova terra” (versículo 13)

Pedro apresenta algumas palavras que ainda não consideramos, e o estudante cuidadoso deverá submeter as palavras - mundo, céu e fogo - também a uma investigação temática.

Nossas conclusões, baseadas nos métodos de estudo temáticos e simbólicos, até agora, facilmente esclarecem este capítulo:

“Pereceu o mundo (*a ordem política e social*) de então (*antes do dilúvio*).” (*Mas vemos que a terra literal permaneceu.*) Pedro prossegue, diferenciando os governantes e os governados e, assim, divide o ‘mundo’ simbólico em ‘céus’ (*os poderes que governam*) e na ‘terra’ (*a ordem social*). Deste modo, “os céus e a terra (*o arranjo político e social na sua totalidade*) que agora existem (*desde o dilúvio*) ... se guardam para o fogo (*destruição - da ordem social e não das pessoas, pois a terra ainda permanecerá*). Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus (*um novo governo regido por Cristo*) e nova terra (*arranjo social*) em que habita a justiça.” - 2 Pedro 3: 6, 7, 13

Agora (usando os símbolos apropriados para eliminar as contradições) as promessas da Bíblia a respeito da terra têm mais sentido:

♦ “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.” (Mateus 5:5)

♦ “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mateus 6:10)

♦ “Paz na terra, boa vontade para com os homens.” (Lucas 2:14)

♦ “A terra para sempre permanece.” (Eclesiastes 1:4)

A Bíblia nos apresenta um quadro abrangente e sem contradição. Ainda que no princípio parecesse que ela dizia que a terra seria tanto destruída como

também não destruída, um cuidadoso estudo, porém, revela que ela retrata, de modo hábil, um quadro coerente. Ela usa o mesmo tipo de simbolismo que foi utilizado pelo presidente norte-americano Woodrow Wilson durante a Primeira Guerra Mundial quando declarou: “O mundo está em fogo!” O que ele tentou dizer é facilmente entendido. Os simbolismos utilizados pela Bíblia tornam-se igualmente claros quando não começamos a estudá-la com idéias preconcebidas.

3 MÉTODO TRÊS *O Estudo dos Marcos de Tempo*

Este terceiro capítulo da segunda carta de Pedro provê uma chave interessante a respeito do estudo eficaz da Bíblia. Podemos fazer um diagrama da referência que Pedro faz aos três mundos assim:



Esta divisão básica da história do homem em três partes ajuda a resolver dificuldades nos textos que não são tornados claros através de uma investigação temática ou simbólica (os dois primeiros métodos de estudo analisados anteriormente).

Como exemplo, note as palavras de Paulo em 2 Coríntios 12:1-4. Ele foi arrebatado até o 'terceiro céu'- um lugar que ele caracteriza como 'paraíso'. Paulo não viu o céu em três níveis, mas evidentemente viu, conforme Pedro observou, um terceiro período na história do homem debaixo do governo perfeito (céu) de Cristo (Isaías 9:6) Quão belo é o fato de que a Bíblia interpreta-se a si mesma!

Mais Divisões de Tempo

Assim como os três 'mundos' esclarecem alguns textos, do mesmo modo uma divisão mais detalhada do tempo ajuda-nos a entender outras passagens das Escrituras. Por exemplo, divida "os céus e a terra que agora existem" (o segundo mundo) em três eras baseadas na história da Bíblia. Um período, que vai desde o dilúvio até a morte de Jacó, mostra os tratos de Deus para com os Patriarcas - homens tais como Noé, Sem, Abraão, Isaque e Jacó - cujos descendentes se tornaram a nação Judaica. A próxima divisão de

tempo, feita pelas Escrituras, é o período durante o qual Deus trata exclusivamente com Israel (Amós 3:2). Após a rejeição de Israel (Mateus 23:38) encontra-se a Era do Cristianismo. Para um diagrama destas três divisões, veja o seguinte gráfico:



Acrescentado ao gráfico de tempo está o período de 1.000 anos quando aparentemente começarão os “novos céus e nova terra em que habita a justiça”. Esta era de 1.000 anos baseia-se em Apocalipse 20 e 2 Pedro 3.

Este gráfico de tempo pode tornar-se algo extremamente útil. Ele esclarece muitas passagens das

Escrituras incluindo as que parecem contraditórias. Tal estudo revela que *algumas passagens das Escrituras aplicam-se somente durante certos períodos de tempo*. A tentativa de aplicá-las a uma época errada resultou somente em séculos de confusas interpretações e contradições que não podem ter sido derivadas da Bíblia que é verdadeiramente a Palavra de Deus.

Um Exemplo de Versículos Limitados a Certas Eras

Um exemplo de um texto que somente pode ser aplicado durante um período de tempo específico é João 12:47. Aqui o Senhor nos diz que todo aquele que não crer nele não será julgado - porque o tempo para seu julgamento ou juízo virá mais tarde. Este versículo se aplica somente à Era Cristã. Uma comparação com Atos 3:20-23 demonstra facilmente que as condições do julgamento mudarão quando a era da segunda vinda ou advento de Cristo de 1.000 anos estiver em operação. Naquele tempo a regra será que “toda alma que não escutar esse profeta, será exterminada dentre o povo.” Estes dois textos estariam em conflito um com o outro se não existisse uma referência de tempo para cada um deles. Deste modo, este gráfico dissipa toda contradição e acrescenta muito ao entendimento do progresso do plano de Deus para com o homem.

4

MÉTODO QUATRO *A Importância do Contexto*

A quarta regra para um estudo da Bíblia bem sucedido é a necessidade de se considerar o contexto - *o contexto geral* e o *contexto imediato*. 1 Timóteo 4:10 é um exemplo de como desenvolver esta regra de estudo.

Neste texto, Paulo nos diz que Deus “é o Salvador de todos os homens, especialmente dos que crêem.” (AL21) Segundo este texto bíblico é óbvio que há mais de uma salvação. Por isso, todos os textos que mencionam a salvação não podem ser considerados juntos da mesma forma, mas, *pele contexto*, devem ser divididos em grupos dependendo de que salvação se faz referência.

Um estudo temático sobre a ressurreição nos fornece ajuda adicional neste assunto. Note a seguir:

- ♦ Apocalipse 20:6 fala de uma “primeira ressurreição.”
- ♦ Hebreus 11:35 fala de uma “melhor ressurreição.”
- ♦ Atos 24:15 fala de uma “ressurreição de injustos.”

Obviamente todas estas passagens das Escrituras estão de acordo com 1 Timóteo 4:10 que diz que há mais de uma salvação.

Para simplificar o assunto ainda mais, faça um resumo da salvação em duas grandes divisões baseando-se em 1 Timóteo 4:10:

- ♦ o gênero humano – “o Salvador de todos os homens.”

- ♦ a igreja – “especialmente dos que crêem.”

Os contextos das Escrituras podem ser estudados de modo mais cuidadoso quando são reconhecidas as *duas salvações*. Por exemplo, a maioria das epístolas do Novo Testamento dirigem-se claramente “aos santos...” (a igreja). Assim, é tolice aplicar as leis, promessas, admoestações, avisos, etc., contidos nestas epístolas a todo o mundo. Os que são do mundo são os que “não crêem”, e assim, não estão debaixo do julgamento atual conforme aprendemos em João 12:47. Isto elimina muitos problemas. Este é um exemplo da importância de se levar em conta o *contexto geral* no estudo da Bíblia.

O *contexto imediato* é uma questão mais simples. Embora as epístolas fossem escritas para a igreja, elas contêm referências para os que não são parte da igreja. Alguns dos versículos antes ou após qualquer texto, que esteja sendo considerado no estudo, devem indicar claramente se certa interpretação faz sentido de acordo com o contexto.

Distinções Mais Detalhadas no Contexto

Em alguns casos certa passagem das Escrituras que parece conclusiva, na realidade, não é tão completa como parecia a princípio. Note, por exemplo, Mateus 7:13, 14. Ao que parece este texto implica que há somente dois caminhos abertos aos homens: um caminho espaçoso que leva à destruição (afetando a maioria), e um caminho estreito que conduz à vida (afetando somente muito poucos).

Este pensamento não está em harmonia com os outros textos bíblicos que já examinamos. Deus não é o Salvador de uns poucos e o destruidor de todos os demais! Então, por que não menciona este texto que por fim haverá um caminho fácil - “uma estrada, um caminho” - de onde todos os homens (até os insensatos, tolos, loucos ou simples) não se desviarão, perderão ou errarão, como descreve Isaías 35:8-10 (cp. NVI nota com ACF, ARA, NTLH)?

Este não é o único problema. Muitas vezes as Escrituras mencionam somente uma *parte* do plano de Deus porque estão focalizando simplesmente um ponto específico.

Em Mateus 7:13, 14 o contexto indica que o Senhor está se dirigindo aos que o seguem. Ele está lhes ensinando que suas opções naquele tempo (no princípio da Era Cristã) eram ou seguir a ele como crentes (e

assim tornarem-se herdeiros da salvação especial), ou seguir o caminho dos demais do mundo como haviam feito antes. A última opção resultaria em sua destruição, como se nunca tivessem ouvido falar de Jesus. Estes já foram condenados à destruição como são todos os homens desde Adão. Mas Jesus de forma alguma estava dizendo que esta foi a sua última oportunidade para escolher! Não, de forma alguma! Como é indicado em João 12:47, 48, se qualquer homem não crê (durante a Era Cristã), não está sob julgamento, pois seu julgamento está reservado para uma data posterior - para os 1.000 anos do Reino de Cristo - porque haverá naquele tempo “uma estrada, um caminho” que os conduzirá rumo à santidade.

Estas distinções detalhadas existentes no contexto demonstram a importância de aplicarmos *todos* os métodos disponíveis de estudo - não contando somente com um ou dois métodos. Cada um serve como comprovação de um para com o outro.

Podemos obter um quadro mais completo se acrescentarmos ao gráfico "os três caminhos" das Escrituras que já examinamos. Isto demonstra o 'segredo' contido no contexto geral da Bíblia: Há mais de uma salvação. Nem todos os homens passam pelo mesmo caminho! Todos os caminhos não terminam no mesmo lugar. E nem todos os caminhos estão abertos ao mesmo tempo.

O caminho largo ou espaçoso de Mateus 7 passou a existir desde que Adão pecou quando desobedeceu. O caminho estreito e difícil para o verdadeiro cristão, que finalmente o conduzirá à oportunidade de vida como seres espirituais, veio a existir somente após a cruz. Assim o cristão recebe auxílio para ser soerguido do caminho largo antes do restante da humanidade. Mas, no Reino de Cristo de 1.000 anos, “a estrada e o caminho” de Isaías 35 estarão abertos e os do restante da humanidade serão soerguidos da destruição para que também possam aprender a justiça. Deus é o “Salvador de todos os homens (na terra) - especialmente dos que crêem (no céu).” Deste modo, finalmente, Sua vontade será “feita assim na terra como no céu.”

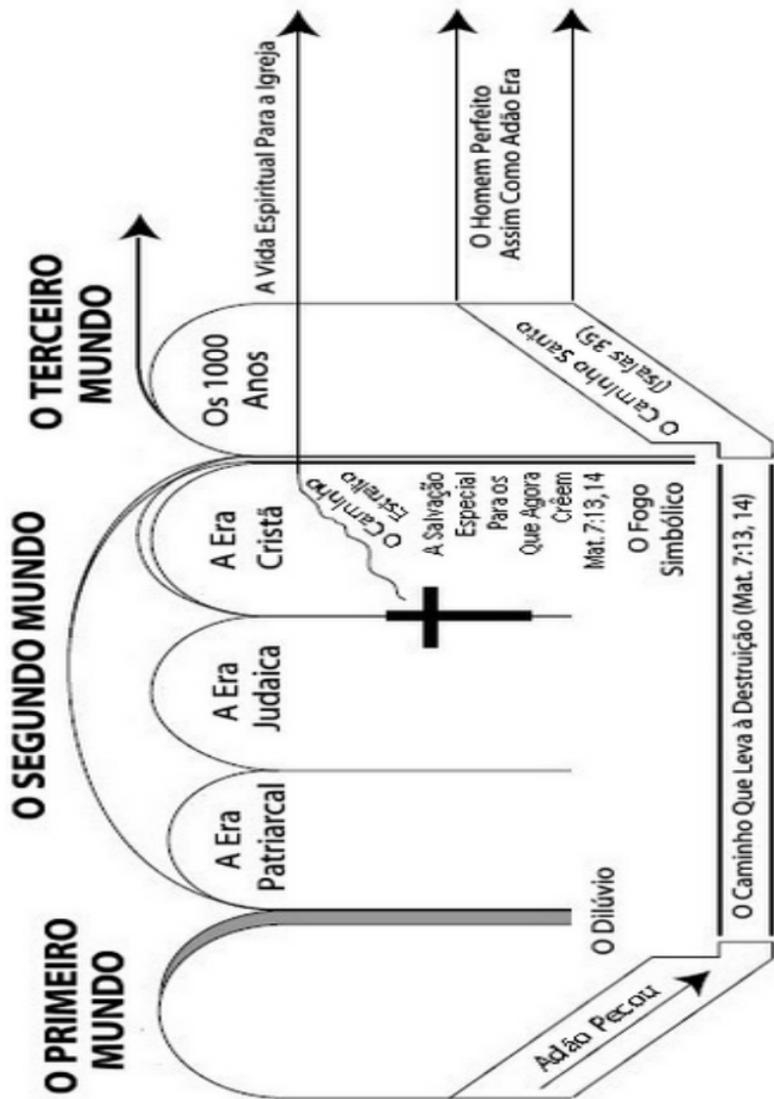
5

MÉTODO CINCO

O Estudo por Tipo e Antítipo

Um método adicional para se pesquisar a Bíblia precisa ser mencionado pelo menos brevemente. No Antigo Testamento há muitos eventos que na realidade já ocorreram, mas que ainda têm um significado extra, além de seu sentido original. Por exemplo:

O livro de Êxodo descreve a instituição da Páscoa dos judeus que incluiu o sacrifício de um cordeiro, a redenção dos primogênitos durante a noite, e a redenção do restante do povo pela manhã.



Este milagre deveras foi grandioso em si mesmo. Mas em 1 Coríntios 5:7, Paulo diz: “Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós,” indicando que Deus fez uma ilustração informativa utilizando-se do evento da Páscoa dos judeus. Esta conclusão é confirmada adicionalmente pelas referências feitas nas Escrituras de Jesus como sendo o “Cordeiro de Deus.”

Uma cuidadosa consideração do tipo da Páscoa dos judeus e de seus símbolos indicam uma notável correspondência com o que já foi demonstrado na aplicação dos outros quatro métodos de estudo. Jesus (o Cordeiro) morre. Sua morte salva o primogênito (a Igreja) durante a noite (a Era Cristã). O restante da humanidade é salvo da escravidão sob o pecado (representado pela escravidão de Israel por Faraó) na manhã (os 1.000 anos).

Este método de exame das relações típicas e antitípicas abre um campo de conceitos totalmente novos no estudo da Bíblia!

UMA REVISÃO

Cinco métodos de estudo bíblico foram examinados brevemente:

1. *O estudo por meio de uma investigação completa e temática.*
2. *O estudo das declarações simbólicas versus as literais.*
3. *O estudo das Escrituras com relação ao tempo ou época.*
4. *O estudo que considera o contexto geral e o imediato.*
5. *O estudo das relações existentes entre os tipos e antítipos.*

Qualquer um destes métodos de estudo é proveitoso. Nenhum destes métodos é completo em si mesmo. Ao utilizarmos estes métodos de forma conjunta obteremos, como resultado, uma interpretação da Bíblia que é completamente livre de preconceitos auto-impostos, preferências, etc. A Bíblia se tornará razoável, consistente, adequada, e a inspiradora: *A Palavra de Deus*.

Se o estudante se achegar à Bíblia com honestidade, esta transformará a sua mente - e o seu coração. Evidenciar tal enfoque sincero, durante o estudo, valerá muito a pena.

No próximo capítulo daremos uma idéia geral do plano de Deus, conforme é revelado pelos

métodos de estudo mencionados anteriormente. Recomendamo-lo como a filosofia mais sublime jamais mencionada entre os homens. Apresentamo-la como indisputável - sendo comprovada ponto por ponto, segundo as Escrituras, não contradizendo nenhum texto da Bíblia.

Em poucas palavras, é muito bom para não ser verdade!

OS MENSAGEIROS PARA A IGREJA

Um dos maiores auxílios para o estudo da Bíblia é a ajuda recebida por parte dos mestres que Deus usou vez por outra. (Efésios 4:11; 1 Coríntios 12:28; Apocalipse 2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14) Entre estes estão homens tais como Ário, Valdo, Wycliffe, Lutero e Russell. Cada um trouxe à luz pelo menos uma verdade maior documentada nas Escrituras. - Efésios 4:8, 11, 12

Os mestres excelentes são uma vantagem, e o estudante que tira proveito das experiências de um mestre, pode evitar cometer muitos erros em seu estudo da Bíblia. Claro que isto não livra a ninguém da responsabilidade pessoal de provar todas as coisas de modo cuidadoso e completo (1 Tessalonicenses 5:21), segundo as técnicas de estudo resumidas neste capítulo.

Já que os bons mestres são uma vantagem, o próximo capítulo se propõe a apresentar um resumo sucinto dos melhores pensamentos destes mestres. Este resumo está na forma de uma explicação do que Deus começou a fazer, do que está a fazer, e de qual será o resultado essencial de seu plano para com o homem. Esta síntese do conteúdo da Bíblia está em harmonia com os resultados de um estudo cuidadoso, previamente esboçado. As explicações detalhadas deste plano e de suas partes estão disponíveis no livro *O Plano Divino das Eras* mencionado ao final deste livreto.

CAPÍTULO TRÊS

PROPÓSITOS E RACIOCÍNIOS ACERCA DA CRIAÇÃO

Questões não Resolvidas

No segundo capítulo deste folheto, alguns temas foram usados como exemplos de ilustração das técnicas de estudo. Estes exemplos podem ter originado perguntas na mente do leitor. Algumas das conclusões foram:

- ♦ Não há tormento eterno;
- ♦ A terra não será queimada até se converter em cinzas, mas antes, vai ser habitada para sempre;
- ♦ O dia de julgamento [ou do juízo] vai durar 1.000 anos;
- ♦ Os não crentes terão uma “segunda oportunidade” - na realidade sua primeira e *verdadeira* oportunidade.

Estas conclusões são tão surpreendentes quanto maravilhosas. São os reflexos de um Deus que tem um caráter digno de todo o louvor. Visto que estas conclusões ficaram um tanto quanto dispersas e abstratas no segundo capítulo deste livreto, é propósito do terceiro capítulo criar um quadro unificado das implicações por detrás destas várias conclusões.

O Plano de Deus

A Bíblia começa com as palavras: “No princípio criou Deus.” Muitos se perguntam POR QUE Deus criou - POR QUE Ele se deu a esse trabalho? A resposta a esta pergunta é fundamental para o entendimento correto das Escrituras.

“Deus é amor.” (1 João 4:16) Este pensamento é a chave do propósito de Deus para com a criação. Se o amor pode ser caracterizado por um só atributo, este atributo é o desejo e a necessidade de dar. Deus é amor, e assim, Deus tem de dar, dar de si. Mas Deus estava só no universo! Não havia ninguém a quem pudesse dar alguma coisa! Assim, surgiu tanto a idéia como o motivo de se iniciar a criação. Deus começaria a criar para que pudesse dar algo.

A criação de Deus, segundo as Escrituras, inclui mais do que apenas o domínio terrestre. Não obstante, o homem é uma parte importante desta criação e ocupa um lugar e propósito especial no desígnio de Deus. Este capítulo irá se concentrar principalmente nos tratos de Deus para com os homens, visto que as Escrituras focalizam principalmente este aspecto.

As Decisões Envolvidas na Criação do Homem

As decisões a serem feitas na criação basearam-se sobretudo no amor, um atributo de Deus. Quando chegou o tempo para a criação do homem, a decisão inicial de Deus incluiu a seguinte questão:

“Criarei o homem como uma máquina - programada de tal modo que não possa cometer nenhum erro? Ou criarei o homem com a liberdade de exercer sua vontade e de ter o direito de escolha?”

A resposta a esta questão inicial foi determinada de bom grado pelo amor de Deus. Se o homem fosse um ser mecânico, uma máquina, não poderia receber o amor de Deus. As máquinas não podem experimentar o amor. Para que o homem seja um grato recebedor do amor de Deus, precisa ser livre, e não programado.

Deus sabia dos perigos envolvidos em criar seres com a liberdade de exercer vontade própria, mas não tinha nenhuma alternativa legítima. Por isso, Deus criou, sim, o homem com a liberdade de escolha.

A Natureza da Liberdade

Liberdade é uma palavra notável. A liberdade não pode existir sem limites. Se a liberdade de um homem

infringe a liberdade de outro, então ela já não existe. A liberdade, por sua própria definição, deve conter limites. Mas quem pode definir os limites da liberdade? Parece ser evidente que Deus, aquele que criou o homem no princípio, é a melhor Pessoa para dizer a este quais são os seus limites.

E assim se deu. Deus criou o homem a sua própria imagem - livre para pensar e escolher. E Deus informou ao homem que era livre, porém, com certa limitação.

Por que Morrer por Ter Comido Apenas uma Maçã?

De todas as possíveis restrições à liberdade, por que Deus disse a Adão que não podia comer do fruto de certa árvore? (Não há evidência bíblica de que fosse uma maçã.) Pode parecer a alguns que Deus poderia ter escolhido um limite à liberdade melhor do que este! Mas este não era o caso! Esta escolha foi excelente por uma razão irresistível: *Deus quis que o homem aprendesse a lição da obediência.*

Obediência: A Chave de um Universo Pacífico

Se Deus tivesse dito a Adão que não mataria Eva, o poder moral, inerente a esta ordem, não se tornaria

evidente. Adão não teria compreendido, então, que a obediência, *mesmo quando não se entende o motivo do porquê ela se faz necessária*, é o que Deus requer. Em vista disso, Deus deu ao homem uma prova simples de obediência - uma na qual, aparentemente, o homem não pudesse perceber claramente o mal.

Deus sabe que qualquer ato de desobediência, em Sua criação, provocaria o caos no universo. Deus reserva-se o direito, então, de extinguir a vida de qualquer criatura que lhe desobedece. Este é o ponto que ele desejava salientar: Que a desobediência resulta basicamente na morte, e que somente desta forma pode ser preservada a ordem no universo.

Como Aprendemos

Deus sabe que suas criaturas (visto que não são máquinas programadas) podem aprender somente de três formas: *pela informação, pela observação, ou pela experiência*. Esta foi a lição que todas as criaturas de Deus tiveram que aprender. A obediência tem de se aprendida por meio de uma ou de todas estas três formas. E Deus, por ser um eficiente instrutor, utiliza-se de todas estas três.

Deus forneceu a Adão instrução mediante a informação. Ele o avisou das conseqüências da

desobediência. É claro que Deus foi suficientemente sagaz para saber que um ser livre e tão inexperiente não aprenderia somente mediante a informação. Adão pecou; e por fim morreu. A justiça de Deus é tão estrita e imutável, da mesma maneira que seu amor é amplo. Conseqüentemente, o ponto é: A desobediência sempre causará a morte (não há exceções)!

Em vista do que ocorreu, o homem está agora aprendendo por meio da experiência. Os anjos e as outras ordens da criação estão aprendendo pela observação. Toda a criação está aprendendo. A lição está causando uma forte impressão em todos nós: A desobediência causará a morte - mesmo a desobediência num assunto que pareça tão simples, como comer o pedaço de um fruto.

Fracassou a Criação?

Mostramos que Deus, por causa de seu amor, desejou criar seres livres sobre os quais pudesse derramar suas bênçãos. Destacamos também que a natureza da liberdade requer a prática da obediência às instruções de Deus, e que Deus permitiu que o mal (a desobediência) entrasse em Seu universo como o único método pelo qual os seres livres pudessem vir a aprender.

Mas o homem tem morrido! Deus havia proposto a existência de uma terra perfeita habitada por humanos perfeitos - homens que o amariam e o respeitariam. A palavra de Deus nunca volta a ele vazia. Seu propósito original certamente será cumprido! Quando a população da terra chegar ao tamanho que Deus determinou como sendo o ideal, a experiência de aprendizagem com o pecado terminará. O homem deixará de morrer. O homem será ressuscitado - seu pecado original será pago (não desculpado) pelo sacrifício do “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”

Enquanto Isso, uma Nova Criação

Através das Escrituras, Deus nos informa que seu esforço criativo incluiria um grupo *especial* de seres - uma família pessoal para Si mesmo. Os membros desta família seriam como Ele, *indestrutíveis*.

As Escrituras claramente diferenciam entre os seres mortais e os seres imortais. Houve um tempo em que somente Deus era imortal. A imortalidade é uma condição na qual *a morte é uma impossibilidade absoluta*. (João 5:26) Esta é a qualidade que Deus quer dar a Sua criação especial, Sua família pessoal. Todos os outros seres serão mortais - não morrendo por causa do pecado, mas estarão sujeitos à extinção por Deus, caso venham a desobedecê-lo em qualquer ocasião.

À medida que Deus ponderava sobre esta família pessoal e imortal para si mesmo, se deu conta de que a criação de seres imortais e livres, sem nenhum tipo de salvaguarda, poderia criar a possibilidade de desobediência eterna no universo - uma possibilidade que Deus não poderia aceitar.

Mas Deus viu uma grande oportunidade nos assuntos da terra. Determinou assim, que poderia lidar com algumas pessoas enquanto estas estivessem expostas às influências terríveis do pecado e assim examinar plenamente tanto o seu caráter como a sua obediência. Se Ele pudesse encontrar pessoas que fossem completamente obedientes sob as circunstâncias do pecado, então poderia confiar nelas sob quaisquer circunstâncias. Assim, Deus decidiu fazer Sua Nova Criação, Sua família pessoal, originária da raça humana.

Deste modo, nas Escrituras encontra-se uma oferta para os humanos seguirem a Cristo e buscarem a imortalidade. Deus está *selecionando* da terra as poucas pessoas que se tornarão parte de Sua Nova Criação. Ele os chama de Sua igreja. (Este termo vem da palavra grega *ekklesia* que significa literalmente “chamado para fora de”. - Veja o *Dicionário Vine*, W. E. Vine, Edições CPAD, 2002, p. 419)

Neste processo Deus viu outra vantagem. Visto que Sua igreja, uma vez glorificada como seres espirituais, eram originalmente seres humanos, esta compreende bem

as experiências que a humanidade tem passado. Deste modo, esta igreja será bem adequada para o propósito de ajudar à humanidade - soerguendo-a da morte, instruindo-a no “caminho santo” (Isaías 35:8-10), ao lidar com todo tipo de problema existente enquanto os efeitos do pecado estiverem sendo removidos deles.

Este é o propósito pelo qual Deus determinou que Sua igreja reinasse com Cristo durante os mil anos do Reino. (Apocalipse 20:6)

Quão amplo é o significado de 1 Timóteo 4:10: “O Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, especialmente do que crêem (os que têm a imortalidade)!” Quão amplo é o significado de Mateus 6:10: “Venha o teu Reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu!”

UM RESUMO BÍBLICO

Sim, deveras, Deus planejou, e terá como resultado da criação, uma terra perfeita habitada por humanos perfeitos, que viverão para sempre e que o adorarão por amá-lo e reconhecê-lo como sendo o único Deus verdadeiro. Ademais, Deus terá uma família achegada, pessoal, e imortal de seres espirituais como Ele mesmo que foram selecionados dentre os homens e completamente provados quanto a sua herança imortal. **Que Plano! Que Deus!**

O Apóstolo Paulo resume brevemente todo este assunto em somente dois versículos das Escrituras (Efésios 1:9, 10). Citamos da *Tradução em Português Corrente*, da Sociedade Bíblica de Portugal:

*“... Deu-nos a conhecer
os segredos da Sua vontade
e o plano generoso
que tinha determinado realizar...
Esse plano consiste em levar
o universo à sua realização total,
reunindo todas as coisas,
tanto dos céus como da terra,
tendo Cristo como
Cabeça e Chefe.”*

AMÉM!

* Para esclarecer algo àqueles que se precipitam em tirar conclusões errôneas acerca da palavra grega *geena* traduzida erroneamente, na maioria das Bíblias, por 'inferno', veja o que diz o *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento* sobre a *geena*: "Em contraste com os escritos e idéias cristãs posteriores, as tormentas do inferno não se descrevem no NT." (Edições Vida Nova, 1982, Vol. 2, p. 434)

† Algumas das traduções modernas da Bíblia reconhecem este fato e deixam as palavras *sheol* e *hades* como aparecem no texto bíblico original sem traduzi-las. Um exemplo disto são as versões TB de 1917, revisada em 2001 e a IBB de 1967 que traduzem a palavra hebraica *sheol* fielmente como 'seol' (TB - 'sheol' ou 'cheol') e a palavra grega *hades* como 'hades' com a exceção de 1 Coríntios 15:55 (segundo o *Texto Recebido* ou *Receptus*) onde é traduzida por 'morte'. Ademais, no *Dicionário Bíblico Crescer* lemos no verbete HADES: "hb. 'sheol', inferno, lugar dos mortos, sepultura (Sl. 16.10; At 2.27)." (Geográfica Editora, s.d.)

O ESSENCIAL DO ESTUDO BÍBLICO

ESPERANÇA ALÉM TÚMULO

Este folheto de 59 páginas mostra o que é a alma. Prova que, segundo a Bíblia, o 'inferno' é o estado ou condição de morte e que os mortos irão retornar dele. Apresenta a gloriosa esperança da ressurreição dos mortos e trata da restauração de todas as coisas.

GRÁTIS mediante pedido. Exemplares adicionais: R\$ 0,50 centavos.

O PLANO DIVINO DAS ERAS

Este livro de 356 páginas faz um exame dos seguintes assuntos: Por que Deus Permite o Mal?, A Volta de Nosso Senhor, O Dia do Juízo, Os Reinos deste Mundo, O Reino de Cristo, As Distinções Entre as Naturezas Humana e Espiritual, e muito mais. Contém uma tabela útil que esboça os períodos de tempo conforme indicados nas Escrituras. Livro de capa flexível: R\$ 6,00 (primeiro exemplar grátis).